

ETNOENTOMOLOGIA: dados preliminares do conhecimento popular sobre marimbondos no Norte do estado de Minas Gerais, Brasil.

Danielle C. DE PADUÁ¹; Angela G. BRUNISMANN²; Marcos M. DE SOUZA³; Evando L. COELHO⁴;

RESUMO

O interesse humano sobre os insetos é imenso, seja pelos problemas que podem ser causados ou pelos benefícios, que são inúmeros, contudo, a falta de conhecimento da população sobre esses animais, pode ocasionar a diminuição das populações ou mesmo sua extinção local. Nesse sentido a etnozootologia tem como objetivo conhecer as interações e comportamentos humanos com grupos animais. Algumas espécies ou táxons são mal vistos pela população de uma forma geral, entre esses as vespas sociais, insetos popularmente conhecidos como marimbondos, temidos pelas suas ferroadas, porém são insetos que desempenham inúmeras funções ecológicas. Nesse sentido o presente estudo teve por objetivo acessar o conhecimento popular das comunidades: Vila Pandeiros, Barra de Mandins, Quilombo e Angico, estabelecidas na APA do Rio Pandeiros, norte de Minas Gerais, em regiões de Mata seca, transição entre Cerrado e Caatinga, tendo em vista a inexistência de trabalhos sobre vespas realizado neste local. Foram utilizados questionários a fim de obter a percepção da população local sobre as vespas sociais, inseto popularmente conhecido como marimbondo. A partir dos dados obtidos, uma cartilha será elaborada e distribuída durante visitas nas escolas, serão realizadas visitas em associações de trabalhadores rurais das comunidades e palestras serão ministradas para o público em geral, estas ações têm a finalidade de divulgar o conhecimento popular para alunos no ensino fundamental e professores,

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: dani-padua@hotmail.com ;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: brunismann@hotmail.com;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: marcos.magalhaes@ifs.ifsuldeminas.edu.br ;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: evando.coelho@ifs.ifsuldeminas.edu.br;

podendo assim contribuir para que esse conhecimento não se perca e desenvolver uma postura de conservação desses insetos pela população.

Palavras chave: Conhecimento popular; marimbondos; Caatinga.

INTRODUÇÃO

A Etnociência pode ser definida como a etnografia de saberes do outro, construída a partir de referenciais de disciplinas da academia (D'OLNE CAMPOS, 2002), a partir deste conceito pode-se estabelecer que a Etnobiologia atue no campo das interações das populações humanas com os diversos recursos naturais dos ecossistemas que as incluem, buscando entender as atitudes culturalmente estabelecidas a partir deste contato, conferindo atenção especial aos processos de percepção, conhecimento e usos (POSEY, 1987). Como subárea da etnobiologia a etnozootologia pode ser definida como o estudo dos conhecimentos, significados e usos dos animais nas sociedades humanas (OVERAI 1990).

Projetos de pesquisa que tratam da relação homem e ambiente, e do gerenciamento de ecossistemas devem incluir estudos de investigação da percepção dos grupos sociais interagentes como parte integrante da abordagem interdisciplinar que estes projetos exigem (DIEGUES, 2001). Assim sendo a conservação da biodiversidade e o manejo de espécies endêmicas, apenas são possíveis caso haja a aceitação da comunidade, por isso o empenho em entender o modo de vida e de agir das pessoas sobre o meio em que vivem é indispensável, pois a partir dessas informações será possível identificar problemas e implantar um projeto específico, tendo em vista a conscientização e solução dos problemas ambientais diagnosticados.

O presente trabalho foi realizado com moradores das comunidades do entorno da APA do Rio Pandeiros, situada no município de Januária, Norte de Minas Gerais, com o objetivo de resgatar conhecimentos populares sobre as vespas sociais ou marimbondos, que ainda é pouco conhecida, e a partir dos resultados, elaborarem ações de educação ambiental para transmissão desse conhecimento. Este estudo é de extrema importância, pois existe uma lacuna de informações sobre estes insetos em regiões de mata seca, que consiste transição entre Cerrado e

Caatinga, somado ao fato de não se ter no Brasil registros de estudos etnozoológicos envolvendo vespas sociais. (SOUZA & ZANUNCIO, 2012);

Considerando que a Etnozoologia investiga o relacionamento das diversas culturas humanas com a fauna, esse estudo se caracteriza como ferramenta ímpar no conhecimento acerca do relacionamento das comunidades do norte de Minas Gerais com as vespas sociais

MATERIAL E MÉTODOS

A Área de Proteção Ambiental do rio Pandeiros é uma Unidade de Conservação de uso sustentável e foi criada através da Lei 11.901 de 01/09/1995. Abrange áreas de interesse ecológico situadas na bacia hidrográfica desse rio, que tem uma extensão aproximada de 145 km (IEF, 2006). Está localizado na região Norte de Minas Gerais, ocupando parte dos municípios de Januária, Bonito de Minas e Cônego Marinho; Integra a bacia do rio São Francisco e sua administração está sob responsabilidade do IEF-MG, que atua na elaboração de projetos, na gestão e fiscalização.

As entrevistas foram realizadas nas comunidades: Vila Pandeiros, Barra de Mandins, Quilombo e Angico. As informações foram obtidas via formulário, apresentados de forma individual, onde o entrevistado poderia expor suas experiências extrapolando as perguntas apresentadas, sendo que estas eram voltadas para a área de etnoentomologia, visando registrar os conhecimentos e percepções dos entrevistados sobre vespas sociais. Foram entrevistadas 11 pessoas em três dias, no período de 30 de junho a 02 de julho de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram ouvidas 11 pessoas, entre moradores das comunidades e funcionários do Instituto Estadual de Florestas que residem e trabalham na área, com idades entre 20 e 80 anos, sendo 63% de mulheres, a maioria dos entrevistados tem o ensino fundamental incompleto 54% (n=6), que é comum na região norte de Minas Gerais (PRÓ-CITTÀ, 2012).

Para 36% dos entrevistados as vespas ou marimbondos são tidos como pragas e 54% das pessoas não conhecem os benefícios que esses insetos oferecem para o ecossistema ou qualquer outra utilidade, e apenas 27% (n=3) citaram o uso das vespas na medicina popular, no tratamento da caxumba, e 18% (n=2) dos entrevistados utilizam os ninhos como decoração.

Essa percepção negativa sobre as vespas sociais é um fator preocupante, pois a repulsa da população em relação a estes insetos pode contribuir para diminuição das populações, pois normalmente as colônias são destruídas quando encontradas pela população. As atitudes humanas direcionadas aos animais são influenciadas pela percepção, identificação e classificação que cada sociedade faz da fauna local (DREWS, 2002), o que nesse caso é resultado da falta de conhecimento sobre esse animais

Quando foram indagados sobre a diferença entre vespas e abelhas apenas um entrevistado não soube diferenciá-los, enquanto 45% (n=5) usaram características morfológicas referentes ao corpo do animal, relatando que as abelhas são “gordinhas” e as vespas possuem “cinturinha”, 18% (n=2) entrevistados usam a “casa” para diferenciá-los e um disse que as abelhas não possuem ferrão.

Em relação a nidificação, as perguntas eram sobre os locais e os materiais utilizados para construção dos ninhos. Apenas um entrevistado respondeu que o barro era um dos materiais utilizados na construção, enquanto 90% (n=10), não souberam responder. Quanto ao local 45% (n=5) responderam que eles buscam locais protegidos, 18% (n=2) dos entrevistados responderam nas casas, e os outros 18% n=2 em paredes e troncos de árvores, este conhecimento deve-se a grande biodiversidade de vespas que nidificam próximo à edificações humanas nas comunidades, o que ocorre em muitas espécies (SOUZA & PREZOTO, 2006; JACQUES et al. 2012).

Quanto à alimentação e os períodos de maior ocorrência das vespas sociais na área, as informações ainda são vagas, mas parece que esses insetos são mais avistados no período mais seco, o que contradiz trabalhos de sazonalidade (SOUZA et al. 2014).

CONCLUSÕES

Apesar de este estudo ter um caráter de investigação preliminar, uma vez que se faz necessária a coleta e análise de um número maior de entrevistas para que se tenha uma maior representatividade das percepções das pessoas em relação aos insetos, conclui-se que a maior parte das pessoas consideram as vespas sociais animais perigosos e sem relevância, o que torna emergenciais ações que revertam a visão errônea da população em relação a esses insetos;

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes pelo transporte; ao IEF pela concessão da licença ambiental; aos funcionários do IEF da APA Rio Pandeiros, e aos moradores das comunidades pela forma gentil e educada a qual fomos recebidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEGUES, A.C. 2001. **O mito moderno da natureza intocada**. Editora Hucitec. 3ª edição. São Paulo-SP.

D'OLNE CAMPOS, M. 2002. **Etnociência ou etnografia de saberes, técnicas e práticas: Anais do Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste**, Rio Claro, Brasil.

DREWS, C. 2002. **Attitudes, knowledge and wild animals as pets in Costa Rica**. *Anthrozoös* 15(2):119-138.

ISLAINE F. P. AZEVEDO, YULE R. F. NUNES, MARIA DAS DORES M. VELOSO, WALTER V. NEVES E G. W. FERNANDES. **Preservação Estratégica para Recuperar o São Francisco**. **Scientific American Brasil**. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/preservacao_estrategica_para_recuperar_o_sao_francisco.html> Acesso em 01 julho 2014 as 13:30.

JACQUES, G.C. SOUZA, M.M. & ZANUNCIO, J.C. 2012. Diversity of Social Wasps in the Campus of the Universidad Federal de Viçosa in Viçosa, Minas Gerais State, Brazil. **Sociobiology**, v. 59, p. 1053

PRÓ-CITTÀ, Instituto de Estudos Pró-Cidadania (Nova Lima, MG). **Peixes de Água Doce 2012**. Aspectos socioeconômicos dos moradores ribeirinhos da Bacia do Rio São Francisco em Minas Gerais, 2012. Disponível em: <<http://peixesdeaguadoce.com.br/aspectos-socioeconomicos-dos-moradores-ribeirinhos-na-bacia-do-rio-sao-francisco-em-minas-gerais/>> Acesso em 20 de agosto 2014.

POSEY, D. A. 1987. Introdução: Etnobiologia, teoria e prática. In: Ribeiro, D. (Ed.). Suma entomológica brasileira. Edição atualizada do Handbook of South American Indians. **Etnobiologia**, 1. 20 ed. Vozes/FINEP, Petrópolis, Brasil.

SOUZA, M.M. & PREZOTO, F. Diversity of social wasps (Hymenoptera, Vespidae) in Semideciduous forest and cerrado (savanna) regions in Brazil. **Sociobiology**, v. 47, n. 1, p. 135-147, 2006.

SOUZA E ZANÚNCIO, 2012. **Marimbondos-Vespas Sociais (Himenóptera: Vespidae)** Editora UFV.

SOUZA, M.M., PIRES, P. & PREZOTO, F. 2014 a. Seasonal richness and composition of social wasps (Hymenoptera, Vespidae) in areas of cerrado biome in barroso Minas Gerais, Brasil. **Bioscience Journal** (UFU. Impresso), v. 30, p. 539-545.

TORRES, D.F. OLIVEIRA, E.S., Alves, R.R.N. & Vasconcellos, A. 2009. Etnobotânica e Etnozoologia em unidades de conservação: uso da biodiversidade na APA de Genipabu, Rio Grande do Norte, Brasil. **Interciência** 34(9):623-629.